

# Gramsci e as palavras-senha\*

Heitor De Paola\*\*

*“Uma das maiores alegrias de um comunista é ver na boca dos burgueses, nossos adversários, as nossas palavras de ordem.”*

Giocondo Dias, Ex-Secretário Geral do PCB

**V**olto a citar essa frase lapidar do *továrishch* Giocondo para abordar um assunto que confunde a mente de muitas pessoas bem intencionadas, a respeito dos termos que devem ser usados para definir alguns conceitos. Não uso o adjetivo apenas no sentido frouxo de frase artisticamente perfeita, mas sim no mais restrito de inscrição em lápide, pois ela pode ser um dos epitáfios da ordem e da linguagem “burguesas”. Como exemplo inicial, a palavra ética: o seu significado original hoje está tão deturpado que é sempre melhor evitá-la. Como ocorreu essa deturpação? Para isso é necessário algum conhecimento sobre a estrutura e hierarquia de um partido revolucionário e um pouco de história.

## Estrutura e hierarquia

Todos os partidos, revolucionários ou não, são organizados em pirâmide, por isso os termos usuais *bases* e *cúpula partidária*. A diferença é que nos partidos democráticos essa pirâmide está mais ligada aos níveis decisórios, enquanto nos revolucionários há, da base para o alto, uma graduação do nível de segredos estratégicos, a ponto de, acima de certo nível, transformar-se em uma verdadeira organização esotérica que emite palavras de ordem e resoluções, cuja estratégia de

longo prazo não é discernível, sequer suspeitada, pelos níveis inferiores. Claro está, todos os partidos têm seus segredos, suas malícias, suas visões de longo prazo tanto quanto as eleitorais, de curto prazo. Seu intento é *mudar alguma coisa restrita do Mundo por meio de métodos políticos consensuais*, como maior controle estatal ou mais liberalismo e as nuances entre os dois, decisão sobre os setores mais importantes para investimentos, visões diplomáticas diversas etc. Além disso, aceitam o jogo democrático e a alternância no poder, isto é, aceitam a política como ela é: a arte do possível baseada em negociações.

Já os partidos revolucionários funcionam com base em uma estratégia secreta de engenharia social, com a finalidade de mudar o Mundo todo, de conformá-lo com sua visão estratégica e ideológica. Parte desta não é secreta: os fins, sempre idealizados como “um Mundo melhor é possível”, mas os meios para chegar a esse Mundo permanecem secretos, pois são necessariamente muito violentos e despertariam rechaço por parte do eleitorado. Isso enquanto precisam de eleitores, pois para esses partidos a política não passa de um meio pelo qual se extinguirá a própria política. Aceitam a alternância no poder apenas como um meio de destruir os inimigos, não considerados apenas adversários políticos. Fingem aceitar o jogo político

\* Transcrito de *Mídia Sem Máscara*, em 1º de agosto de 2008.

\*\* O autor é filósofo e analista político.

consensual só para liquidar com ele quando tiverem a hegemonia.<sup>1</sup>

Obviamente, a estruturação de um partido com tais intenções deve ser diferente. Embora também em pirâmide, os níveis não são os mesmos dos partidos tradicionais, assim como a diferença qualitativa entre os membros dos diversos níveis. Por razões didáticas, podemos grosseiramente definir os seguintes níveis, da base para o alto: idiotas úteis, companheiros de viagem, “ampliações”, militantes de base, militantes de nível intermediário, dirigentes de baixo nível e dirigentes de nível superior.

Entre os *idiotas úteis*, que nada sabem, apenas se deixam seduzir pelo canto de sereias, pela “utopia”, que anuncia um renascer mais justo e equitativo para a humanidade, são selecionados os *companheiros de viagem*, aqueles que se encarregam de tarefas sem grande importância, como panfletagem, pichações, incitação de greves, etc. São os que carregam a bandeira e se expõem aos riscos. Os mais eficientes entre esses são selecionados como *ampliações*. Esse termo aplicava-se originalmente ao programa permanente de ampliação de quadros, aumento do número de militantes. Passou a ser usado nos casos particulares e por neologismo transformou-se até em substantivo: uma “ampliação” é um simpatizante em fase de teste de “pureza ideológica”, com vistas a conquistá-lo para a militância. Alguns nunca chegam nesse ponto e permanecem para sempre “companheiros de viagem”, e serão os primeiros a serem trucidados pelo regime revolucionário triunfante porque o choque da realidade os tornaria ferozes opositores ao perceberem que foram traídos.

Os *militantes de base* são aquelas ampliações que amadureceram e estão preparados para ler alguns documentos doutrinários e ideológicos, ainda de teor utópico. Aqueles que começam a perceber o “espírito da coisa” — que não existe utopia nenhuma, apenas luta pelo poder hegemônico — são “promovidos” a *militantes de nível intermediário*. Esclareça-se que tais “promoções” são de natureza totalmente secreta para o indivíduo, o qual não tem a mínima idéia de ser constantemente observado e avaliado, muito menos quais são os critérios para isso. Os militantes dos dois níveis constituem o que Orwell denominou “Partido Externo”. Orwell não podia prever que os que não foram promovidos a militantes viriam a ser organizados em estruturas auxiliares (ONGs) que promovem as palavras de ordem do partido revolucionário sem nem saberem — com exceção dos dirigentes, ligados ao Partido Interno — de onde elas provêm ou o que significam. Os que ficarem fora da estrutura partidária são os “Proles”.

Ao mencionarmos os *dirigentes*, entramos já no “Partido Interno” (O’Brien) e então revela-se a verdadeira organização esotérica fundamentada nas sociedades secretas. Como veremos adiante, só estes começam a ter acesso ao verdadeiro significado dos termos da “novilíngua” ou a linguagem do politicamente correto. Deve-se observar que a clandestinidade é condição essencial para os dirigentes dos partidos revolucionários e não consequência da eventual repressão pelas autoridades. Sem a clandestinidade dos dirigentes e o segredo da estratégia, a estrutura sucumbe completamente!

É evidente que a correia de transmissão das decisões, por meio de palavras de ordem,

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, ver a obra do autor *O eixo do mal latino-americano e a nova ordem mundial*. São Paulo: Realizações, 2008.

deve guardar a mesma gradação de segredo dos reais conceitos, dos verdadeiros fins e dos meios cruentos para atingi-los. O sentido de uma palavra de ordem só pode ser conhecido pelos “iniciados” do partido interno, aos demais devem ser dadas explicações mais palatáveis.

Vejamos outro exemplo: justiça social. De forma proposital, deixa-se cada um entender o que quiser sobre esse termo, desde que não atinja o verdadeiro significado esotérico. No entanto, o caminho para atingir a justiça social deve ser claramente explicitado: só a redistribuição de renda levará ao tão almejado estado de coisas. Tome-se uma figura de um carro de luxo passando em uma favela com crianças nitidamente desnutridas. A maioria das pessoas imediatamente associa: injustiça social! — precisamos redistribuir a renda para acabar com ela. Porém, o verdadeiro significado é: os membros do partido são os justiceiros que, por intermédio da redistribuição da renda, vão deixar as crianças ainda mais famintas, e o carro de luxo será desapropriado em benefício de um dos dirigentes, o qual, como grande justiceiro, terá avenidas exclusivas para trafegar, os *prospekts* com faixas exclusivas da URSS. Os luxuosos balneários, como Cubanacán e Siboney, expropriados para gozo e deleite dos mesmos. Se isso sempre foi assim, após os estudos de Gramsci, no pós-guerra, a tarefa ficou muito facilitada. Ao perceber que a classe revolucionária por excelência não é a proletária, que jamais deixarão de ser Proles, mas a intelectualidade das classes média e abastada deu ao partido revolucionário uma ferramenta potentíssima, transformou-o no Partido-Classe, em que os dirigentes — os intelectuais orgânicos — têm consciência de constituírem não mais uma classe-em-si, mas uma classe-para-si. É exatamente quando o militante adquire a noção de que a revolução é para-si, e

a aceita plenamente, passando a integrar o quadro de dirigentes, ou Partido Interno.

Aqueles que adquirem essa noção e horrorizam-se com o mundo infernal que se avizinha e pelo qual lutaram, e não a aceitam, passam por uma crise de consciência terrível, da qual poucos saem. A maioria, sem coragem para enfrentar a humilhação de ter acreditado e se submetido a uma grossa mentira, fica pairando como almas penadas em busca de um corpo que não as aceita mais: os antigos “camaradas” jamais confiarão nele outra vez. São os que vão engrossar o coro das ONGs globalistas, dos movimentos “sociais” e pela “paz”.

Alguns, alquebrados pelo esforço, aceitam a suprema humilhação das “autocríticas” que se revelarão um ciclo interminável. Muito poucos enfrentam a angústia de aceitar a culpa e enfrentar o esforço moral e psicológico da convalescença, pois como bem o disse Aron, essas ideologias viciam como os tóxicos e criam dependência e síndrome de abstinência.

### História das palavras-senha no Brasil

O estudo intensivo da obra de Gramsci surgiu na URSS, a partir do XX Congresso do PCUS, em 1956, mudando completamente os rumos da Revolução Mundial no sentido de uma revolução dos intelectuais. As condições para o estudo intensivo no Brasil ocorreram a partir do movimento contra-revolucionário de 1964. A clandestinidade e a momentânea supressão das atividades externas foram impostas pela Polícia e pelas Forças Armadas. Os Comitês Centrais e regionais das diversas organizações revolucionárias mergulharam intensamente e, enquanto na superfície ocorria a derrota político-militar e econômica da revolução, na clandestinidade aprofundava-se a revolução cultural, levando ao

quadro que temos hoje: embora derrotados, são vitoriosos porque as forças da lei, o *aparelho hegemônico da burguesia*, contentaram-se com aquela vitória de Pirro e nem perceberam que lentamente modificava-se o *sensu comum da sociedade*, e organizavam-se os grupos sociais que viriam formar a *sociedade civil organizada*.<sup>2</sup>

Embora não fosse essa a sua principal função, tais palavras serviam como uma espécie de senha de reconhecimento mútuo, pois aquelas que vieram substituir não podiam ser pronunciadas ou escritas. Funcionavam como sinais, imitação das sociedades secretas como a maçonaria e nada tinham a ver com as noções “burguesas”. Lá pela década de 1980, a palavra *ética* tomou força — movimento pela *ética* substituiu movimento comunista. Seguiu-se a cidadania, que tomou impulso com o movimento pelas diretas, e a luta pela anistia levadas a cabo pelos “autênticos” — outra senha, esta genuinamente nacional — do MDB, culminando na proclamação pelo companheiro de viagem Ulisses Guimarães, da “Constituição Cidadã” que “resgatava o exercício pleno da cidadania e da *ética* na política”. Logo após a redemocratização, o Governo encontrava-se abalroado pelos aparelhos privados de hegemonia, as organizações não governamentais (ONGs), que somando-se a este constituíram o Estado Ampliado. Cada vez mais vemos esses aparelhos privados assumindo diversas funções do Governo. Desde 1994, com sua plena concordância, aval e apoio financeiro.

É fundamental que os liberais e conservadores tomem conhecimento do verdadeiro significado revolucionário que esses termos adquiriram e abstenham-se de usá-los para não se deixarem confundir. Um pequeno glossário é fun-

damental. Como não há espaço aqui, cito apenas algumas mais usuais.

**Ética** – é *ética* toda e qualquer ação que promova o aprofundamento da revolução. É a expressão do princípio de que “os fins justificam os meios”, em oposição total ao conceito “burgueses” tradicional.

**Liberdade** – é a expressão da conformidade do cidadão com a coletividade. Não tem nada a ver com liberdade individual.

**Democracia** – não corresponde ao governo da maioria, mas ao da unanimidade baseada no consenso e hegemonia do partido-classe.

**Consenso** – conformação coletiva do grupo social com as ações do Estado ampliado, necessário para alcançar os fins éticos.

**Hegemonia** - capacidade de influência e de direção política e cultural que um grupo social exerce sobre a sociedade civil organizada, e esta sobre a sociedade política. Predominância efetiva do partido-classe sobre ambas para impulsionar e fazer avançar o processo revolucionário.

**Sociedade Civil Organizada** – espaço onde atuam os aparelhos privados de hegemonia.

**Aparelhos Privados de Hegemonia** – as ONGs, principalmente.

**Estado Ampliado** – os órgãos governamentais e as ONGs. Também pode ser chamado de Estado Democrático de Direito por estar em constante mutação.

**Cidadania** – “espaço” coletivo onde atua a sociedade civil organizada; o exercício da cidadania nada tem a ver com a atuação dos indivíduos livres, mas com esse “espaço” criado pela ampliação do Estado e que obedece rigorosamente ao consenso prévio. É a submissão do cidadão ao consenso coletivo. ☺

<sup>2</sup> Todos os termos em itálico correspondem a categorias de Gramsci.